

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

José Luan Almeida Leite ¹
Marcelo Medeiros da Silva ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente de nossa atuação como bolsistas do subprojeto de Língua Portuguesa vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Monteiro. A nossa intervenção ocorreu ao longo de todo o ano de 2021 em uma escola da rede municipal de ensino do referido município paraibano.

Dentre as diversas atividades realizadas como bolsista do referido programa pedagógico, escolhemos como objeto de reflexão para este trabalho o processo de produção de sequências didáticas, atividade que era realizada de forma prévia à nossa inserção em sala de aula e que, tendo em vista que éramos professores em formação inicial, foi imprescindível para a nossa compreensão de como o processo de planejamento didático é importante para a execução do exercício docente em sala de aula.

Assim, como aporte teórico para a reflexão que aqui ensejamos realizar, acostamo-nos às ideias de Araújo (2013), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Ferreira (2015) e Lira e Medrado (2020). Esses autores contribuíram para que nós pensássemos a sequência didática como uma ferramenta relevante para o docente no que toca o planejamento de aulas e para que nós nos apropriássemos desse gênero e, assim, pudéssemos planejar com destreza as nossas aulas.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. luanleitr@icloud.com.

² Doutor em Letras pela da Universidade Federal da Paraíba e docente da Universidade Estadual da Paraíba, onde atua na graduação e na pós-graduação. E-mail: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br.

O presente trabalho é uma reflexão sobre o nosso processo de conhecimento, elaboração, apropriação e aplicação do gênero *sequência didática* em nossa atuação como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica.

Para tanto, vamos verticalizar as nossas reflexões, tomando como ponto de partida o trabalho que envolveu a preparação de uma sequência didática para a ministração de aula sobre o gênero *crônica* em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, que era composta por 25 alunos, estando 6 desses efetivamente presentes nos encontros síncronos. Ao todo, foram ministradas sete (7) aulas via plataforma do *Google Meet*, com duração de trinta 30 minutos, em virtude de, na ocasião, por causa da pandemia, o ensino ter sido ofertado de modo remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sequência didática pode ser definida como um gênero textual que consiste em um conjunto de módulos escolares devidamente organizados sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem para o trato de gêneros textuais dentro de um projeto de classe (DOLZ e SCHNEULY, 1998). Esse conceito parte da ideia da própria sequência didática como gênero textual, que, dividido em partes, visa ao trabalho de ensino e aprendizagem de algum outro gênero ou atividade a ser passada pelo docente, a fim de sua completa internalização por parte dos alunos.

Enquanto um gênero próprio da esfera docente, a sequência didática, dentro da proposta do grupo de Genebra, caracteriza-se por partir sempre de uma produção diagnóstica. Em seguida, há a realização de atividades a serem dispostas por meio de módulos e, por fim, encerra-se com a realização de uma produção final. Esta servirá de comprovação quanto à aprendizagem do gênero textual que era o escopo da sequência didática e precisa ser aprendido por parte dos alunos (ARAÚJO, 2013).

De acordo com Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004 *apud* ARAÚJO, 2013), a sequência didática possibilita ao aluno uma maior apreensão do gênero textual trabalhado, além de favorecer a promoção e a mudança desses alunos no que diz respeito ao trato dos gêneros e das situações de comunicação. Por esse caminho, vemos nesse gênero textual da esfera didática a possibilidade de uma ferramenta de extrema utilidade tanto para o professor, no que tange à sistematização das atividades expositivas e práticas referente aos conteúdos que precisam ser ensinados, quanto para o

aluno, que verá uma maior interrelação entre o que está estudando e o que lhe é solicitado pelo professor como atividade de verificação da aprendizagem.

Como mostraremos na seção seguinte, o fato de o trabalho que realizamos com o estudo e a produção do gênero *crônica* ter sido planejado e adquirido à luz de uma sequência didática, isso nos possibilitou um retorno benéfico por parte dos alunos frente ao que ensinávamos e ao que lhes solicitávamos como atividades.

Embora sido aplicada em um contexto atípico, em decorrência da pandemia do COVID-19, o recurso ao planejamento das atividades docentes a partir da elaboração de uma sequência didática para o trabalho com o gênero *crônica* nos assegurou uma significativa evolução por parte dos estudantes no que diz respeito ao conhecimento e à apropriação do gênero *crônica*, resultado esse que ratifica a importância da sequência didática como um gênero imprescindível à organização do trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a elaboração da sequência didática, passamos à sua aplicação em sala. Na primeira aula, após a aplicação de um questionário sobre o tipo de notícia que circulava no cotidiano dos alunos, fomentamos o debate que se pautou nas respostas apresentadas por eles, as quais envolviam a presença de assaltos, homicídios, furtos, fofocas dentre outros eventos prosaicos. Posteriormente, a partir da apresentação de slides, compartilhamos a manchete de um jornal que tratava do aumento de atropelamentos de animais em rodovias. Após a discussão sobre a temática extraída da manchete de jornal, apresentamos fotos dos animais de estimação dos alunos que nos foram enviadas quando do preenchimento do formulário. Essa primeira aula foi toda dedicada à preparação prévia dos alunos para a leitura da *crônica* que seria trabalhada no módulo posterior, cujo título era “Parem de matar cachorros” e foi escrita por Fabrício Carpinejar.

Na segunda aula, detemo-nos na leitura e discussão da referida *crônica*, indagando, ao decorrer do processo, os alunos sobre uma série de questionamentos acerca do texto. Esse encontro serviu para a construção de repertório por parte dos alunos no que diz respeito ao contato como o gênero *crônica*, uma vez que esse contato seria cobrado posteriormente no momento de produção. Na terceira aula, a temática trabalhada foi outra e centrou-se na leitura da *crônica* “A volta”, de Luiz Fernando

Veríssimo. Para tanto, mostramos aos alunos, via projeção de slides, algumas fotos de edifícios antigos da cidade de Monteiro – Paraíba. Após isso, reproduzimos a música “Escolta de vagalumes”, da dupla sertaneja Rick e Renner, e “De volta para o meu aconchego”, de Elba Ramalho e Dominguinhos. Esse momento resultou em um diálogo aberto entre os professores e a turma acerca da temática da crônica a ser lida.

Na quarta aula, nos detemos na discussão a respeito da crônica como gênero textual em si, já que a turma em que estávamos atuando iria participar das Olimpíadas de Língua Portuguesa e precisava enviar uma crônica para concorrer no referido concurso. Por isso, diferentemente dos outros encontros, buscamos, nessa quarta aula, trabalhar aspectos estilísticos, retóricos e textuais próprios da crônica como gênero textual. Após isso, discutimos com os alunos possíveis temas para a elaboração das crônicas que, escritas por eles, pudessem ser inscritas nas Olimpíadas de Língua Portuguesa. Assim, pedimos que, em casa, produzissem sua própria crônica e nos enviassem antes do início do próximo módulo via WhatsApp. Como forma de auxílio na produção dos alunos, ainda enviamos um questionário de base com as principais características do gênero, com a finalidade de nortear a produção das crônicas.

Na quinta aula, nos detemos às correções das referidas produções. Em uma correção prévia e remota, por meio de bilhetes via WhatsApp, demos uma primeira orientação aos alunos acerca de possíveis alterações em seus textos. Essa primeira orientação consistia, basicamente, em observações acerca de questões linguísticas e textuais como acentuação, concordância, adequação à estrutura do gênero estudado e coerência textual. Vale ressaltar que uma explicação mais aprofundada acerca desses aspectos foi passada via áudio para os alunos.

Em um momento posterior, na sexta aula, já em sala, a partir das correções individuais enviadas, discutimos com os estudantes acerca das crônicas produzidas por eles e apontamos para o que ainda poderia ser melhorado. Para isso, valemo-nos de uma tabela adaptada do caderno das Olimpíadas de Língua Portuguesa, que continha algumas das características e aspectos temáticos e formais que marcam e caracterizam a crônica como gênero textual.

Na última aula, uma vez com as crônicas dos alunos reescritas já em mãos, pedimos que cada um socializasse os principais elementos que constituíram a construção de seus respectivos textos. Os alunos socializaram elementos que compunham suas narrativas como: personagens principais, teor do texto, espaço, etc.

Esses questionamentos se deram a partir de um momento de culminância entre aluno/professor acerca das produções solicitadas, nos valendo de um diálogo menos formal. Encerramos a aula com as colocações dos alunos, relatando como foi o processo de produção e reescrita

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nossa imersão no Programa de Residência Pedagógica, considerando todas as diversas atividades desenvolvidas, ficaram claras a importância e a utilidade da sequência didática como instrumento pedagógico para o docente.

Em outras palavras, considerando a experiência em que se pautaram as reflexões aqui apresentadas, podemos afirmar que, a partir do trato com o gênero *crônica* mediante planejamento prévio de uma sequência didática para tal fim, obtivemos uma abordagem de ensino mais tangível para os alunos e para nós mesmos, professores em formação inicial.

A elaboração de sequências didáticas para a condução de nossas intervenções pedagógicas nos possibilitou elaborar um plano que seguia uma linearidade de atividades, o que assegurou, durante o processo de ensino, uma abordagem segura e positiva por parte nossa e um bom retorno por parte dos alunos.

Palavras-chave: Sequência didática. Planejamento Didático. Ensino de Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES e ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba, por proporcionarem ao estudante de licenciatura a oportunidade de dar seus primeiros passos rumo à docência. Essa é uma oportunidade enriquecedora e que muda de forma positiva quem tem a chance de por ela ser contemplado.

Agradeço também de forma carinhosa ao coordenador de área do nosso subprojeto, que, durante toda a vigência do programa, não se negou a dar todo tipo de suporte aos alunos residentes, estando presente em todas as atividades desenvolvidas. De correções das sequências produzidas até a preparação de encontros e oficinas, ele

não deixou em momento algum os alunos participantes do programa sozinhos quanto ao planejamento e realização das atividades do nosso subprojeto.

Por fim, agradeço a Frederico, Taniela, Jaqueline, Thais, Helena, Daiana e Simony, residentes que tornaram essa experiência ainda mais prazerosa, além de Daniele Tavares, professora preceptora que nos auxiliou de forma grandiosa durante o período de atuação na Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. **O que é (e como se faz) sequência didática?**. Entre Palavras, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul, 2013

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128

FREITAS, F. I. O. **Ensinando a argumentação no Ensino Médio a partir do trabalho com artigos de opinião**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2006.

FERREIRA, Raquel Linares. **O gênero crônica e suas peculiaridades tipológicas**. Localização: dissertação, mestrado em língua portuguesa, pontifícia universidade católica de São Paulo PUC – SP. São Paulo, 88p, 2015.

LIRA, Edvaldo Santos de; MEDRADO, Betânia Passos.; COSTA, Walison Paulino de Araújo. **Os diálogos entre preceptor e residente no contexto da Residência Pedagógica: reflexões em prol de uma construção de identidade docente**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 231–254, 2020. DOI: 10.26512/rhla.v19i2.32851. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/32851>. Acesso em: 21 jun. 2021.